

Boletim Mensal de Estatística

JANEIRO 2022



Título

Boletim Mensal de Estatística - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica
Mensal

Multitemas

Edição digital

ISSN 0032-5082

**218 440 695**

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Nota Introdutória

No ano em que o Boletim Mensal de Estatística celebra 93 anos de existência revela, uma vez mais, o espírito de que foi imbuído no longínquo janeiro de 1929, quando foi publicado o **primeiro fascículo** pela Direção Geral de Estatística (DGE), a antecedente do INE: "(...) a DGE considera-o ainda uma modesta realização: tem ambições muito mais largas (...) não descansará enquanto não fizer da presente publicação um resumo completo e atual da vida portuguesa." Este fascículo germinal era composto de seis capítulos distribuídos por 23 páginas, em versão bilingue (PT/FR). Cada fascículo tinha o custo unitário de 5\$00 e a assinatura anual era de 42\$00.

Nos anos subsequentes, o periódico conquistou a fidelização dos leitores por ser a única publicação mensal com informação de conjuntura e, por essa razão, quando em 1933, a DGE é transferida para novas instalações, o que origina um atraso na publicação do boletim, a DGE manda publicar na imprensa diária uma notícia explicando a razão pela qual o número de julho só sairia em setembro: "(...) devido à transferência dos serviços de estatística para a nova sede na avenida Dr. António José de Almeida, o que obrigou a uma interrupção dos trabalhos durante um tempo".

Em 1935, no relatório apresentado à Assembleia Nacional com a proposta de lei para a reestruturação do Sistema Estatístico Nacional e a criação do INE, o Boletim Mensal é mencionado nos seguintes termos: "(...) Foi, na história da estatística nacional, um grande acontecimento (...) Representou um grande esforço (...) Modesto no princípio, meses depois era uma publicação que não receava confronto com as mais perfeitas do seu género na Europa (...) Depois, mês a mês, fez progressos notáveis."

A partir de maio de 1935 o periódico passa a designar-se «Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística», comumente designado por BME, e era, então, composto de 14 capítulos. Na nota introdutória o redator salienta o padrão matricial de aperfeiçoamento do BME, referindo que "irá pouco a pouco inserindo novos elementos de informação até atingir todos os ramos da atividade nacional."

O BME evidencia desde a génese uma espécie de marca de nascença: aperfeiçoar-se, expandir-se, reestruturar-se, reinventar-se, modernizar-se, em suma, superar-se periodicamente.

Nas décadas seguintes, o BME vai recebendo novos capítulos, força das temáticas emergentes, e conserva a sua versão bilingue (PT/FR) até dezembro de 1990. Segue-se uma remodelação do título, que coincide com uma reestruturação do Sistema Estatístico Nacional e do próprio INE. A partir de janeiro de 1991, passa a ser publicado em português-inglês e compromete-se a integrar informação social e económica, em alinhamento com os desafios decorrentes da União Económica Europeia e, claramente, visando um grupo de leitores internacionais mais alargado. Porém, a versão bilingue (PT/EN) terá uma vida breve, até maio de 1992, passando depois a ser publicado exclusivamente em português. Ainda na década de 90 passa a incluir uma Síntese Económica Mensal com base nos dados publicados e, a partir de 2001, substitui-a por uma Síntese dos Destaques Mensais.

Dezembro de 2006 regista um novo marco na vida do BME que é publicado, pela última vez, em suporte papel. A partir de janeiro de 2007 passa a ser disponibilizado, no Portal do INE, em versão eletrónica (PDF e XLS), de forma totalmente gratuita. A título de curiosidade o último número publicado em papel tinha o preço unitário de 8,80€ e a assinatura anual de 84,48€.

Aos 93 anos o BME reinventa-se, uma vez mais, e inicia uma nova fase da sua vigorosa existência: o primeiro número 2022 apresenta uma nova abordagem gráfica e integra o resumo dos destaques publicados pelo INE no respetivo mês, organizados numa lógica temática. Retoma a versão bilingue (PT/EN), abandonada na década de 90, e a informação estatística é profusamente ilustrativa para uma leitura mais célere. Os quadros estatísticos (em XLS e CSV) incluem uma hiperligação aos respetivos indicadores no Portal, permitindo aceder, a cada consulta, aos dados mais recentes, processo já adotado com sucesso no «Anuário Estatístico de Portugal».

Rematamos com as palavras da Introdução do volume de janeiro de 1993 que, também ele, assinalava uma remodelação: "No sentido de melhorar e aperfeiçoar o BME, agora renovado, o INE solicita e agradece aos utilizadores todas as sugestões ou críticas que entendam formular."

Janeiro de 2022

Francisco Lima

Presidente

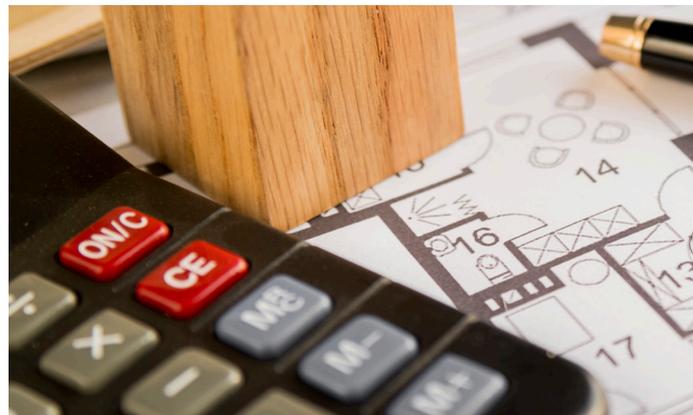
Índice

- 6 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – novembro de 2021
- 7 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2021
- 8 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – dezembro de 2021
- 9 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2021
- 10 Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2021
- 11 Comércio Internacional - Estimativa rápida – 4.º trimestre de 2021
- 12 Perspetivas de Exportação de bens, 2022 – 1.ª previsão
- 13 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2021
- 15 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2021
- 16 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – dezembro de 2021
- 17 Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2021
- 19 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – janeiro de 2022
- 20 Índices de Preços na Produção Industrial – dezembro de 2021
- 21 COVID-19 e Mobilidade da população – dezembro 2021 / janeiro 2022
- 22 Estatísticas vitais – Dados mensais – dezembro 2021
- 25 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – dezembro de 2021
- 27 Atividade Turística – novembro de 2021
- 29 Atividade Turística - Estimativa Rápida – dezembro de 2021
- 31 Procura Turística dos Residentes – 3.º trimestre de 2021
- 33 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – novembro de 2021
- 35 Síntese Económica de Conjuntura – dezembro de 2021
- 37 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2022
- 39 Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida – 4.º trimestre de 2021

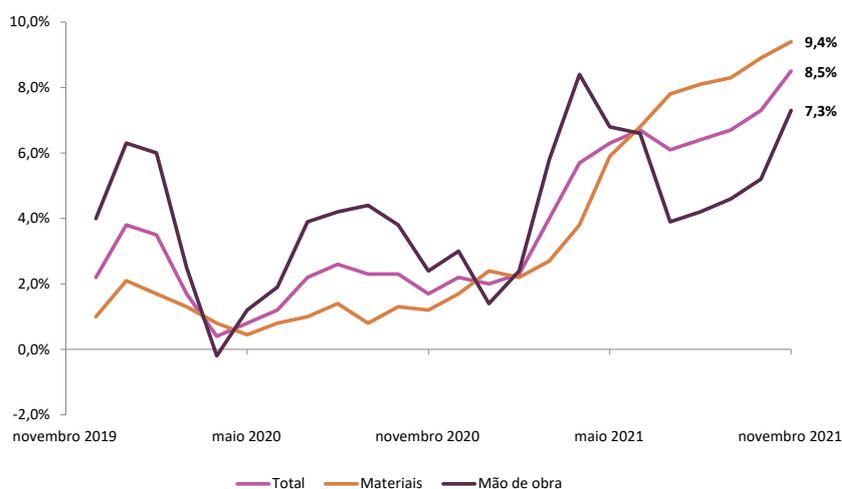
Custos de construção aumentam 8,5% em termos homólogos

Estima-se que o Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) registou, em novembro de 2021, um crescimento homólogo de 8,5% (+1,2 pontos percentuais que no mês anterior).

O preço dos materiais e o custo da mão de obra apresentaram, respetivamente, variações de 9,4% e de 7,3% face ao período homólogo (8,9% e 5,2% em novembro, pela mesma ordem).



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Em termos de variações mensais, as taxas estimadas para novembro de 2021 foram:

- ICCHN: 1,6% (0,7% no mês anterior);
- Preços dos materiais: 0,8% (0,9% no mês anterior);
- Custo da mão de obra: 2,8% (0,5% no mês anterior).

Produção na Construção cresceu 2,6%

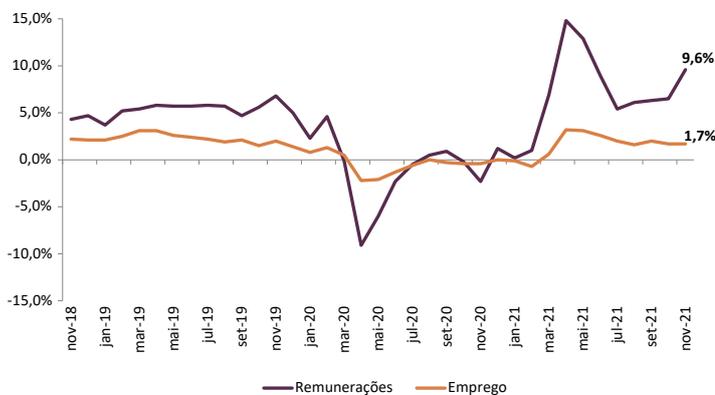
Índice de Produção na Construção
(variação homóloga)



Em novembro de 2021:

- O Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,6% em termos homólogos (2,1% no mês anterior), com as seguintes variações nos seus segmentos:
 - » “Construção de Edifícios”: 2,1% (1,1% em outubro);
 - » “Engenharia Civil”: 3,3% (3,5% em outubro);

Índices de Emprego e de Remunerações
(variação homóloga)



- O Índice de Emprego registou acréscimos de 1,7% em termos homólogos (valor idêntico no mês anterior); face a outubro, aumentou 0,2% (variação idêntica em novembro de 2020);
- O Índice de Remunerações na Construção teve um aumento homólogo de 9,6% (6,5% no mês anterior) e subiu 20,2% relativamente a outubro (16,8% no mesmo mês de 2020).

¹ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

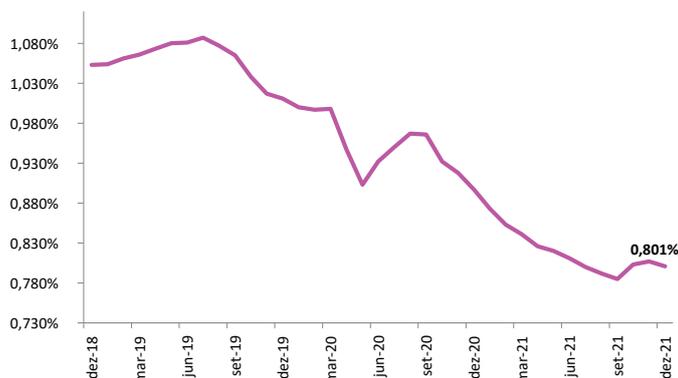
Taxa de juro desceu para 0,801%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 58 207 euros e 253 euros, respetivamente

Em dezembro de 2021:

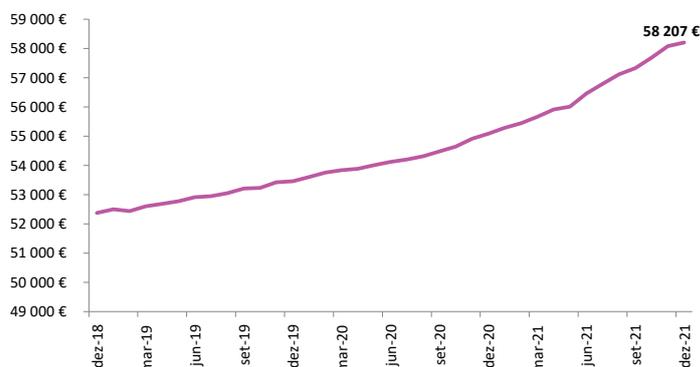
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,801% (0,807% no mês anterior);
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu para 0,682% (0,692% em novembro);
- O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 123 euros face ao mês anterior, fixando-se em 58 207 euros;



Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



Capital médio em dívida



- O valor médio da prestação manteve-se em 253 euros;
- A taxa de juro implícita para o total dos contratos para aquisição de habitação (o destino de financiamento mais relevante no conjunto do crédito à habitação) desceu para 0,816% (-0,5 pontos base (p.b.) face ao mês anterior);
Nos contratos desta natureza celebrados nos últimos 3 meses, a taxa diminuiu 0,2 p.b. face a novembro, fixando-se em 0,680%.

No conjunto do ano 2021:

- A taxa de juro média anual para o total do crédito à habitação fixou-se em 0,821% (-13,6 p.b. que no ano anterior);
- O capital médio em dívida aumentou 2 428 euros, para 56 668 euros;
- A prestação média mensal aumentou 1,7% (4 euros), para 237 euros.

Avaliação bancária subiu para 1 285 euros por metro quadrado

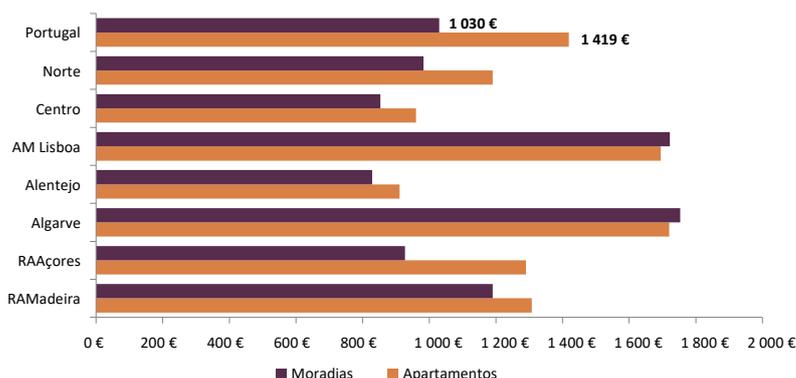
O valor mediano de avaliação bancária em dezembro de 2021 foi 1 285 euros por m², mais 13 euros do que o observado no mês precedente.

O maior aumento face ao mês anterior registou-se na Região Autónoma dos Açores (2,6%) e a Região Autónoma da Madeira apresentou a maior descida (-1,2%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações aumentou 11,2% (valor igual em novembro). A variação mais intensa registou-se no Algarve (12,9%) e a mais reduzida ocorreu na Região Autónoma dos Açores (3,4%).



Valor Mediano de Avaliação Bancária – dezembro de 2021
Apartamentos e Moradias
(euros/m²)



Em dezembro, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi cerca de 30,3 mil (+14,8% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 19,4 mil foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 10,9 mil foram avaliações de moradias.

A análise por tipo de habitação revela que, em dezembro de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 12,1%, fixando-se em 1 419 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 7,6%, para 1 030 euros/m².

Em dezembro de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Aumentou 1,0% para a habitação no global;
- Nos apartamentos:
 - » T2 subiu 25 euros, para 1 447 euros/m²;
 - » T3 aumentou 15 euros, para 1 263 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,8% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 desceu 3 euros, para 973 euros/m²;
 - » T3 diminuiu 2 euros, para 1 017 euros/m²;
 - » T4 aumentou 7 euros, para 1 099 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 89,0% das avaliações de moradias.

No conjunto do ano 2021, o valor mediano de avaliação situou-se em 1 231 euros/m², o que corresponde a um aumento de 9,0% relativamente ao ano anterior.

Exportações e importações aumentaram 15,7% e 32,3% em termos nominais

Em novembro de 2021:

- As exportações e as importações de bens registaram aumentos homólogos de 15,7% e 32,3%, respetivamente (+2,8% e +17,6% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Face a novembro de 2019:
 - » Verificaram-se igualmente variações positivas: 15,1% nas exportações e 17,0% nas importações;
 - » Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de “Fornecimentos industriais” (40,9% e 47,3%, respetivamente) e as importações de “Combustíveis e lubrificantes” (44,9%);
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em termos homólogos, as exportações cresceram 15,9% e as importações 23,7% (+0,8% e +9,8% no mês anterior, pela mesma ordem);
- Em comparação com novembro de 2019, também excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, registaram-se aumentos de 18,9% nas exportações e de 14,0% nas importações;

Exportações - Total
(variação homóloga)



Importações - Total
(variação homóloga)



- Relativamente ao mês anterior, as exportações e as importações de bens aumentaram 7,3% e 6,6%, respetivamente (+2,0% e +4,6%, pela mesma ordem, em outubro de 2021);
- O défice da balança comercial de bens atingiu 2 097 milhões de euros, o que representa aumentos de 1 162 milhões de euros face a novembro de 2020 e de 389 milhões de euros relativamente ao mesmo mês de 2019;
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o saldo da balança comercial situou-se em -1 344 milhões de euros, o que significa que o défice registou um acréscimo de 574 milhões de euros face a novembro de 2020 e uma redução de 43 milhões de euros relativamente a novembro de 2019.

No trimestre terminado em novembro de 2021:

- Face ao mesmo período de 2020, as exportações e as importações de bens aumentaram 9,3% e 22,5%, respetivamente (+8,8% e +18,8%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em outubro de 2021);
- Comparando com o trimestre terminado em novembro de 2019, registaram-se acréscimos de 8,4% nas exportações e de 9,8% nas importações.

No período acumulado de janeiro a novembro de 2021, relativamente ao mesmo período de 2019:

- As exportações aumentaram 5,2% (+17,6% face a janeiro-novembro de 2020);
- As importações cresceram 0,9% (+19,5% face ao mesmo período de 2020);
- Salientaram-se:
 - » Os acréscimos de 12,2% nas exportações e de 19,9% nas importações de “Fornecimentos industriais”;
 - » Os decréscimos de 11,0% nas exportações e de 32,3% nas importações de “Material de transporte”.

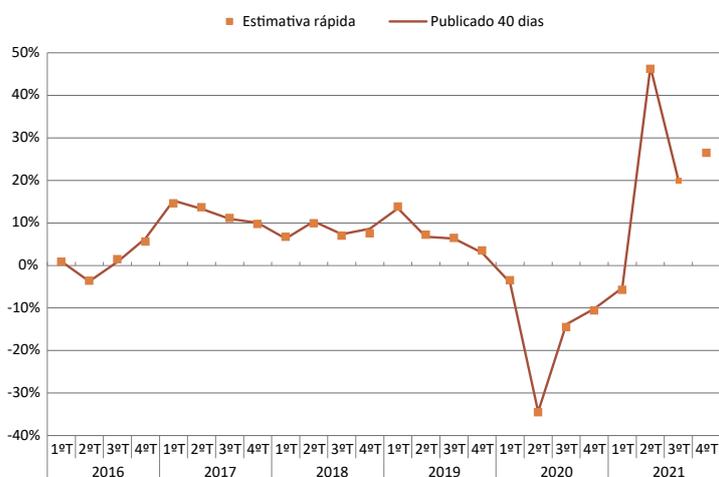
Exportações e importações aumentaram 12,7% e 26,5% no 4.º trimestre, respectivamente, em termos nominais

A estimativa rápida relativa ao 4.º trimestre de 2021 aponta para aumentos de 12,7% nas exportações e 26,5% nas importações, em termos homólogos.

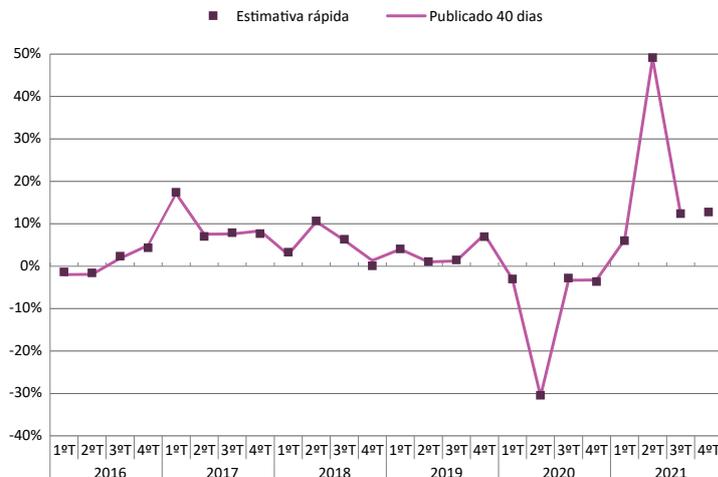
Comparando com o 4.º trimestre de 2019, registaram-se acréscimos de 9,2% nas exportações e 14,5% nas importações.

No 3.º trimestre de 2021, as taxas de variação homóloga foram +12,0% e +20,3%, pela mesma ordem.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Mais informação:
Comércio Internacional, estimativa rápida – 4.º trimestre de 2021
28 de janeiro de 2022

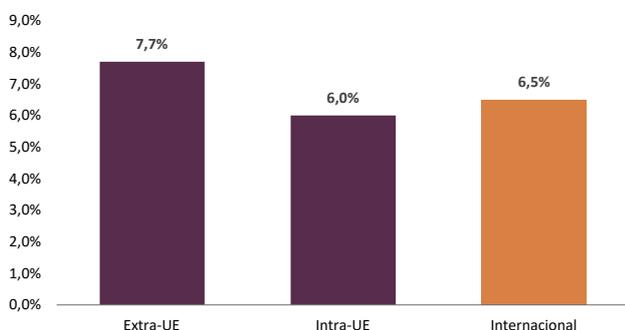


Empresas perspetivam acréscimo nominal de 6,5% nas exportações de bens em 2022

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento nominal de 6,5% nas suas exportações em 2022 face ao ano anterior, que resulta das seguintes expetativas:

- Exportações Extra-UE: +7,7%;
- Exportações Intra-UE: +6,0%.

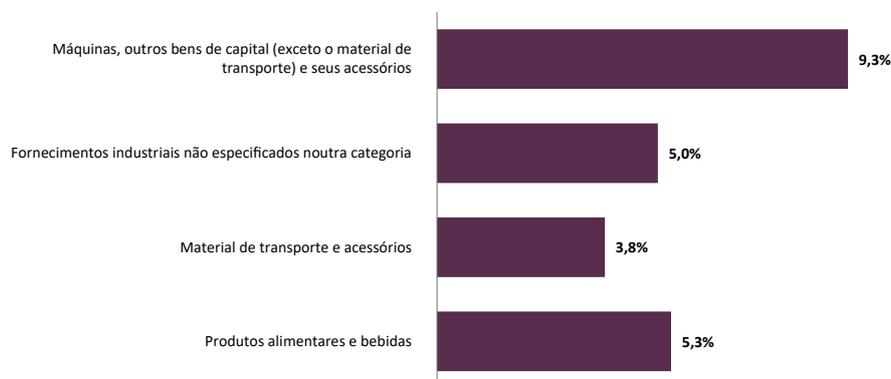
Exportação de Bens - Perspetivas das Empresas por âmbito do mercado
Taxas de variação nominais anuais 2022/2021



Por Grandes Categorias Económicas (CGCE), destacam-se as perspetivas de aumento nas exportações de:

- “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”: 9,3% (Extra-UE: 9,5%; Intra-UE: 9,3%);
- “Produtos alimentares e bebidas: 5,3% (Extra-UE: 5,6%; Intra-UE: 5,1%).

Exportação de bens - Perspetivas das Empresas por Grandes Categorias Económicas
Taxas de variação nominais anuais 2022/2021



A confirmarem-se estas perspetivas, em 2022 os valores de exportações de bens serão superiores aos registados no período pré-pandemia.

Volume de Negócios na Indústria aumentou 16,6% em termos nominais

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou, em novembro de 2021, um crescimento homólogo nominal de 16,6% (11,7% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento “Energia”, o Índice aumentou 17,9% (5,4% em outubro).

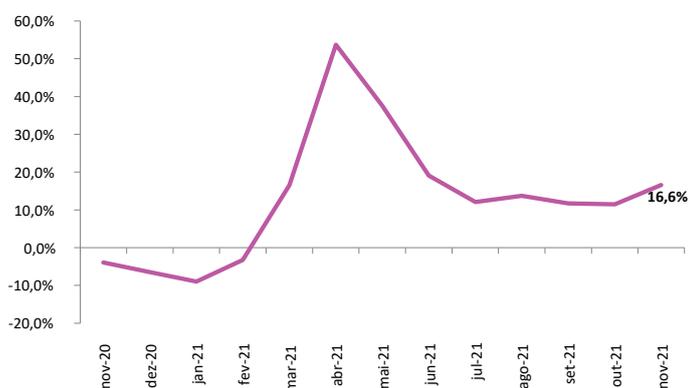
Por natureza do mercado, as vendas na indústria registaram as seguintes variações face ao mesmo mês de 2020:

- Mercado nacional: 10,8% (9,4% em outubro);
- Mercado externo: 24,4% (14,5% em outubro).

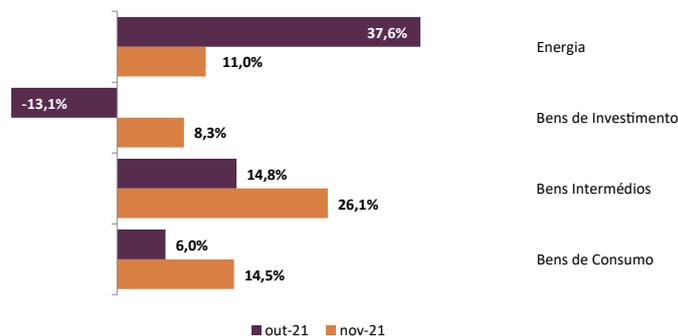
Estes crescimentos nominais expressivos estarão a ser influenciados significativamente pelo crescimento dos preços na produção: o índice respetivo apresentou um aumento de 18,7% em novembro (16,2% no mês anterior).



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total



Volume de Negócios na Indústria - Grandes agrupamentos
(variação homóloga)



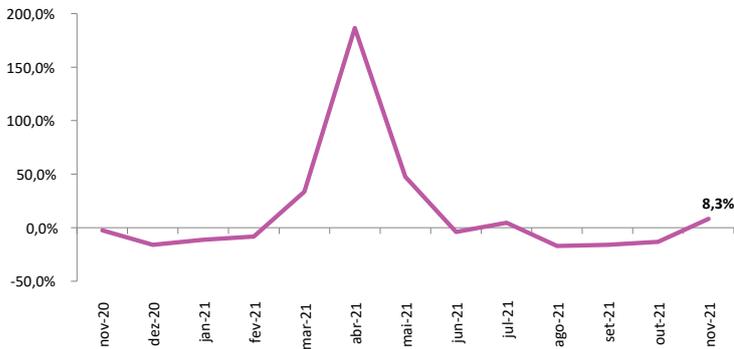
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



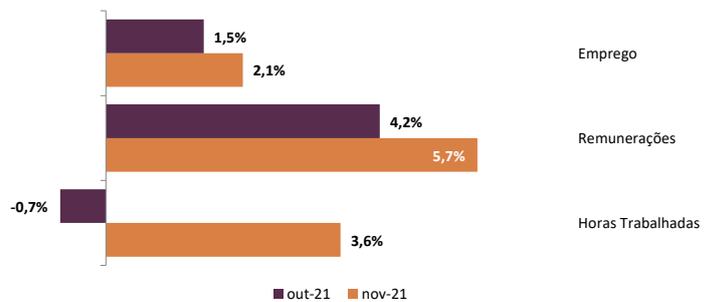
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



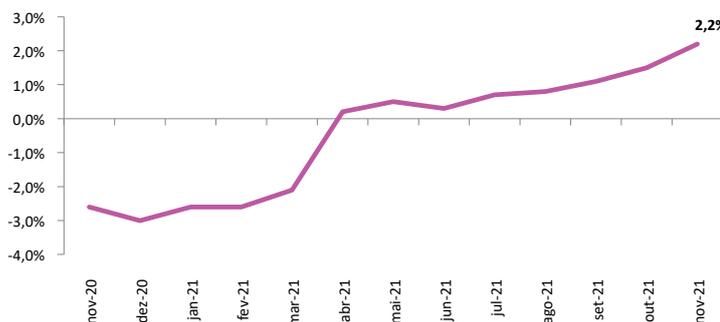
Registaram-se ainda, em novembro de 2021, as seguintes variações homólogas em índices relativos ao sector da Indústria:

- Emprego: 2,1%;
- Remunerações: 5,7%;
- Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 3,6%.

Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas trabalhadas
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)
Horas trabalhadas



O IVNEI apresentou em outubro de 2021 um crescimento mensal de 1,1% (resultado idêntico ao observado em outubro de 2020).

Mais informação:
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2021
10 de janeiro de 2022

Volume de Negócios nos Serviços cresceu 21,7%

Em novembro de 2021:

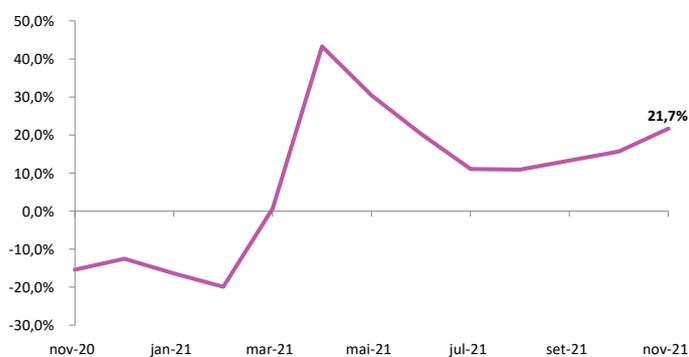
- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES) apresentou uma variação homóloga nominal de 21,7% (+6,0 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente);

Este crescimento do IVNES foi impulsionado pela forte recuperação do sector "Alojamento, restauração e similares";

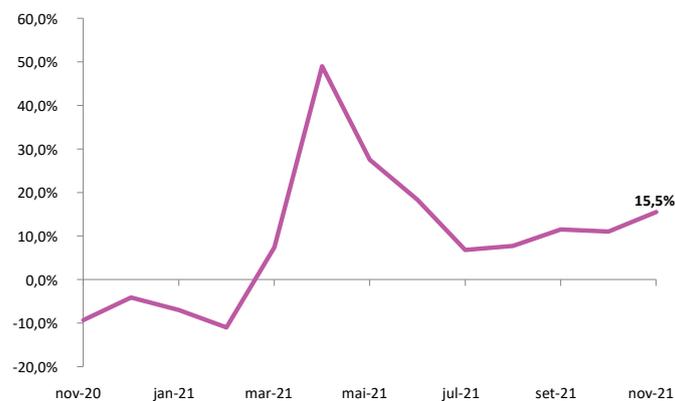
- Pelo segundo mês consecutivo desde o início da pandemia, o índice apresentou um valor superior ao mês homólogo de 2019;
- Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram as seguintes variações homólogas:
 - » Emprego: 3,2% (2,5% em outubro);
 - » Remunerações: 4,2% (4,0% em outubro);
 - » Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 3,2% (1,4% em outubro);
- A variação mensal do IVNES desacelerou para 0,9% (variação de 3,4% no mês anterior).



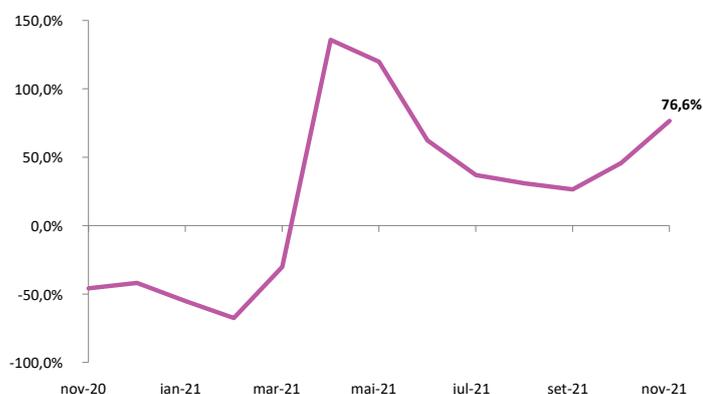
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Total



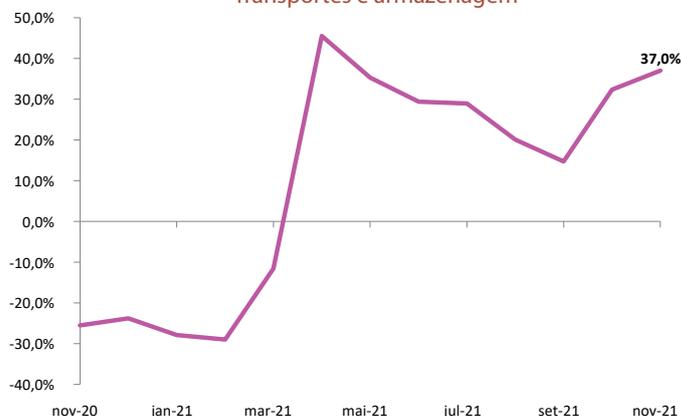
Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



Índice de Volume de Negócios
(variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Transportes e armazenagem



¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Vendas no Comércio a Retalho abrandaram em dezembro

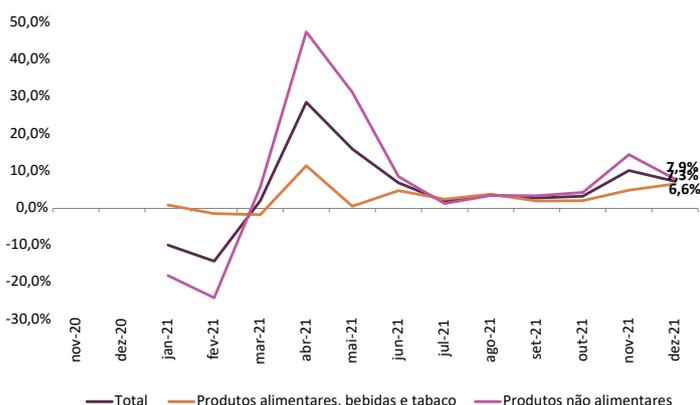
Em dezembro de 2021, registaram-se no sector do Comércio a Retalho as seguintes taxas de variação homóloga:

- Índice de Volume de Negócios¹: 7,3% (10,2% em novembro);
- Índice de emprego: 3,8% (3,4% em novembro);
- Índice de remunerações: 6,5% (6,0% em novembro);
- Índice de horas trabalhadas²: 3,7% (5,3% novembro).

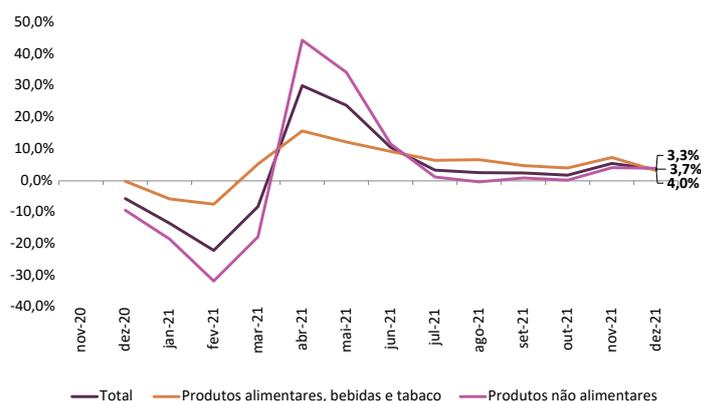
A variação mensal do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho em dezembro foi de -2,3% (3,1% no mês anterior).



Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas
(variação homóloga, %)



No 4.º trimestre de 2021, as vendas no comércio a retalho cresceram 6,9% em termos homólogos (2,7% no 3.º trimestre). A aceleração observada foi mais intensa nos produtos não alimentares (variação de 8,9%).

No conjunto do ano de 2021:

- As vendas no comércio a retalho aumentaram 4,1%, o que compara com a diminuição de 3,3% em 2020 e se situa 0,8% acima de 2019;
- Registaram-se ainda as seguintes variações médias:
 - » Índice de emprego: 0,0% (-2,1% em 2020);
 - » Índice de remunerações: 3,7% (1,3% em 2020);
 - » Índice de horas trabalhadas (dados brutos): 2,5% (-7,7% em 2020).

¹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Taxa de variação média anual do IPC em 2021: 1,3%

Taxa de variação homóloga em dezembro: 2,7%

Índice de Preços no Consumidor

Em 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 1,3%, sucedendo a uma variação nula registada no conjunto do ano de 2020.

Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média anual situou-se em 0,8% (foi nula no ano anterior).

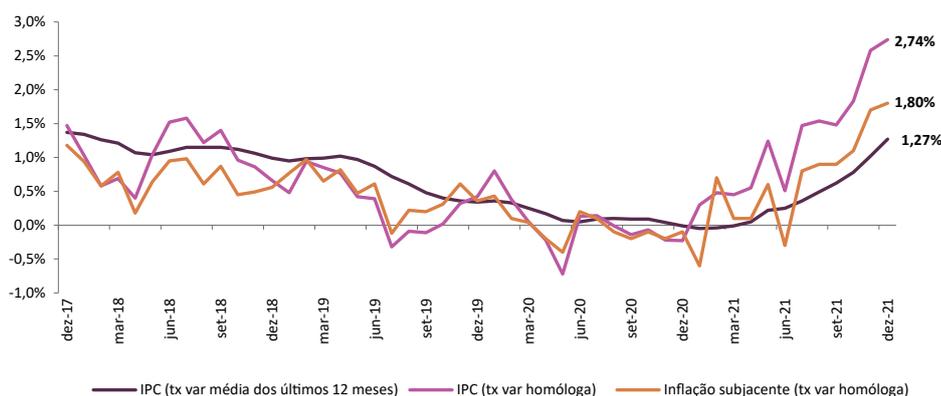
A taxa de variação homóloga do IPC total evidenciou um forte movimento ascendente ao longo de 2021, em particular na segunda metade do ano, em que as variações observadas foram sempre superiores ao valor da média anual.

Em dezembro de 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou as seguintes variações em termos homólogos:

- IPC total: 2,7% (2,6% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 1,8% (1,7% em novembro);
- Índice referente aos produtos energéticos: 11,2% (14,1% no mês precedente);
- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: 3,2% (0,8% em novembro).



Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Em dezembro de 2021, o IPC registou ainda as seguintes taxas de variação:

- Mensal: 0,0% (0,4% no mês precedente e -0,1% em dezembro de 2020);
- Mensal, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: igualmente variação nula (0,3% no mês anterior e -0,2% em dezembro de 2020).

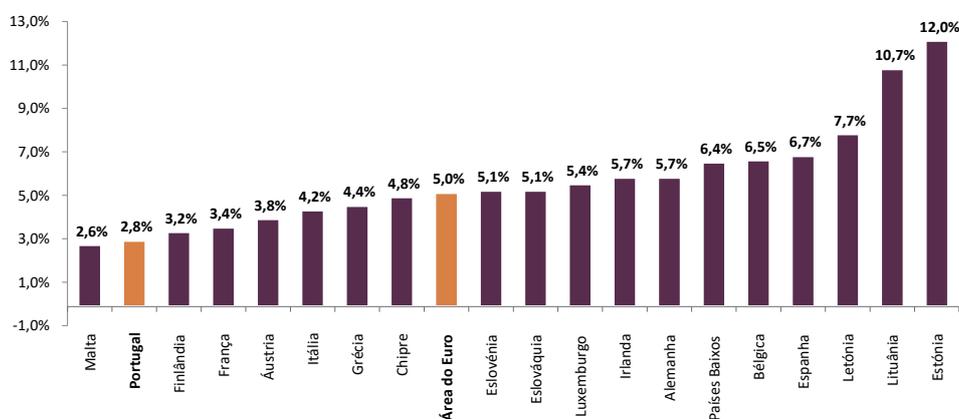
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou em Portugal uma variação média de 0,9% em 2021 (-0,1% no ano anterior).

Em dezembro de 2021, observaram-se também as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 2,8% (-2,2 p.p. que o valor estimado pelo Eurostat para a Área do Euro);
- Mensal: 0,0% (0,3% no mês anterior e -0,1% em dezembro de 2020).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, dezembro 2021



Mais informação:
Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2021
12 de janeiro de 2022



Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 3,3% Estimativa rápida

Em janeiro de 2022, ter-se-ão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 3,3% (2,7% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 2,5% (1,8% no mês precedente);
- Índice relativo aos produtos energéticos: 12,0% (11,2% no mês anterior);
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: 3,4% (3,2% em dezembro).



Face ao mês anterior, a variação do IPC em janeiro ter-se-á fixado em 0,3% (variação nula em dezembro de 2021 e -0,3% em janeiro de 2021).

Estima-se que, em janeiro de 2022, a variação média do IPC nos últimos doze meses foi de 1,5% (1,3% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro –, terá registado em Portugal, em janeiro de 2022, uma variação homóloga de 3,4% (2,8% no mês anterior).

	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	dez-21	jan-22*	dez-21	jan-22'
IPC				
Total	0,01	0,29	2,74	3,35
Total exceto habitação	0,01	0,29	2,77	3,40
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,04	-0,01	1,82	2,47
Produtos alimentares não transformados	1,27	0,62	3,21	3,42
Produtos energéticos	-1,18	2,65	11,18	11,99
IHPC				
Total	0,0	0,3	2,8	3,4

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Preços na Produção Industrial aumentaram 19,9%

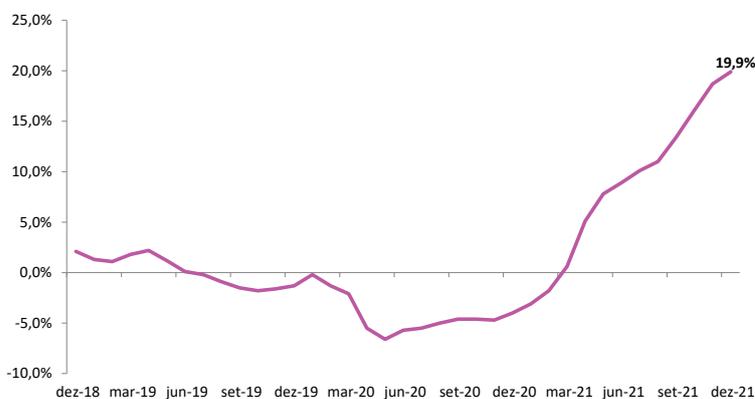
Em dezembro de 2021:

- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou um aumento homólogo de 19,9% (18,7% no mês anterior), sendo de:
 - » 64,5% no agrupamento “Energia” (60,4% em novembro);
 - » 18,1% no agrupamento “Bens intermédios” (17,1% em novembro);

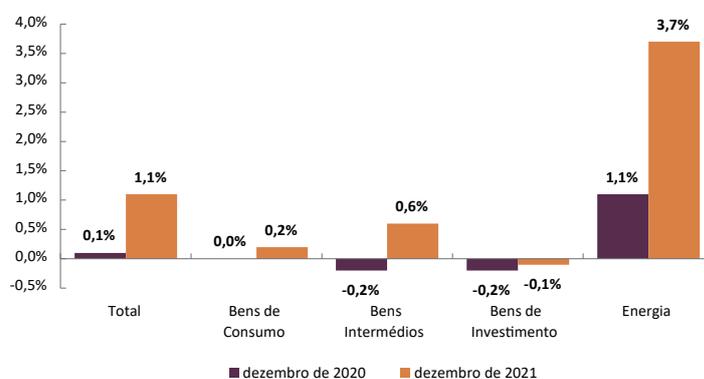
Estes aumentos estão fortemente influenciados pela evolução dos preços da produção de eletricidade, assim como do petróleo e seus derivados, incluindo os produtos químicos, nos últimos nove meses;

- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação homóloga do IPPI foi de 10,5% (10,0% no mês anterior);
- A variação mensal do IPPI foi de 1,1% (0,1% em dezembro de 2020).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



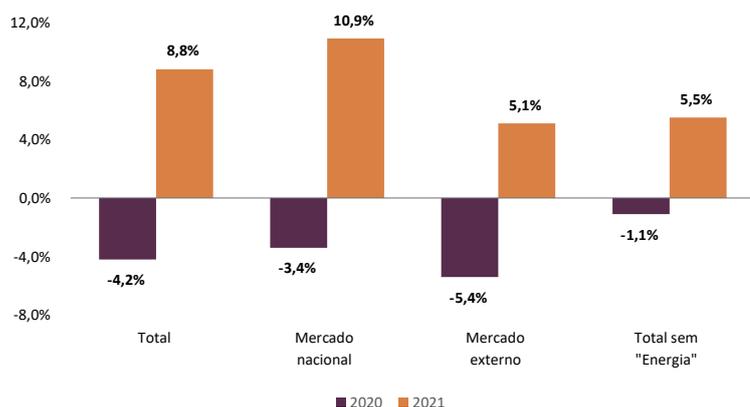
Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Para o conjunto do ano 2021:

- A variação média do índice total fixou-se em 8,8% (-4,2% em 2020), com variações positivas nos índices relativos quer ao mercado nacional, quer ao mercado externo;
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação média foi 5,5% (-1,1% em 2020).

Índice de Preços na Produção Industrial
Total e por tipo de mercado - 2020/2021
(Variação média anual)



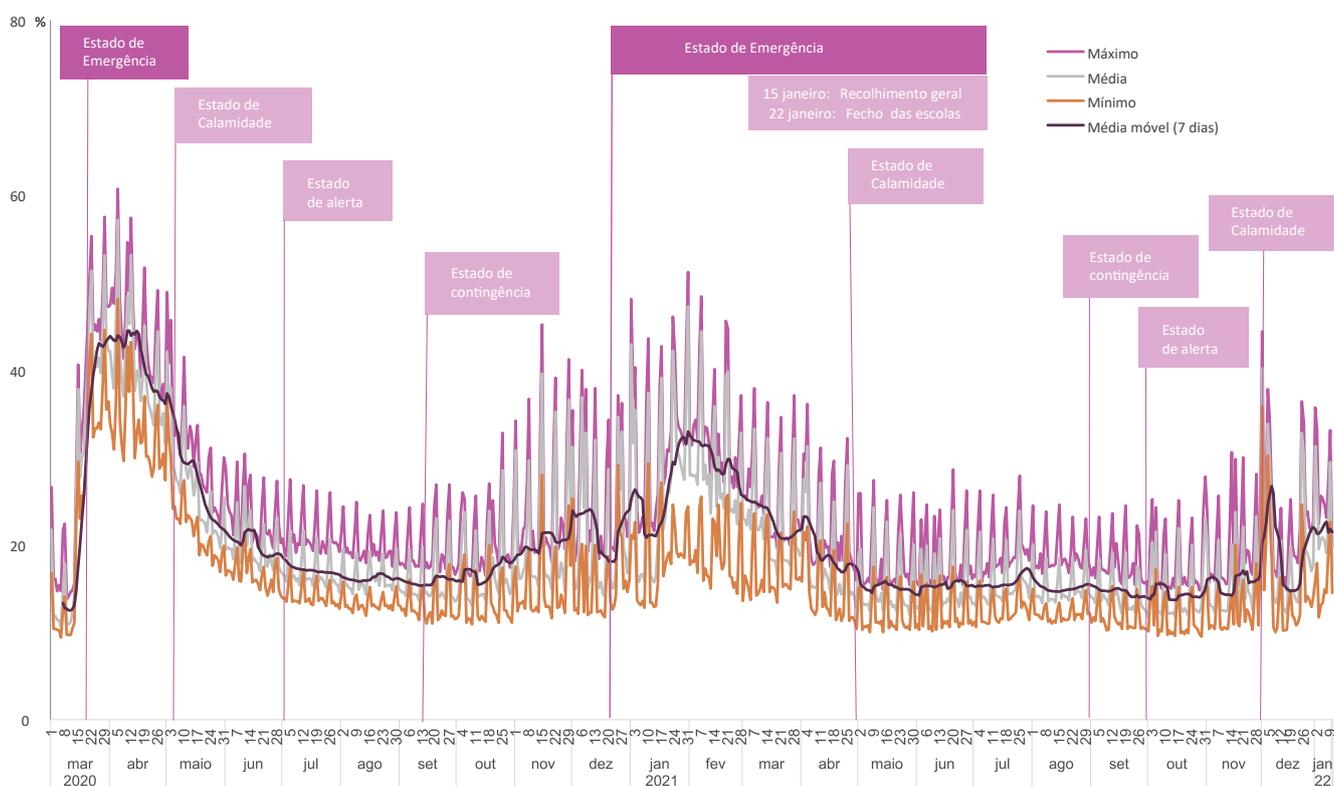
Maior mobilidade da população no Natal e Ano Novo face ao mesmo período do ano anterior

Em 2021, verificou-se, de uma forma geral, mais mobilidade da população que em 2020 e, neste contexto, assinala-se, em particular, os maiores níveis de mobilidade no período em torno do Natal de 2021 e Ano Novo relativamente ao mesmo período do ano anterior. A proporção de população que “ficou em casa” entre 20 de dezembro de 2021 e 10 de janeiro de 2022 foi mais baixa que em idêntico período um ano antes: 20,7% e 23,6%, respetivamente.

Esta maior mobilidade deve ser perspetivada no conjunto de medidas aplicadas face à pandemia e também nos níveis de vacinação da população (o processo de vacinação iniciou-se em 27 de dezembro de 2020 e em 9 de outubro de 2021 85% da população tinha a ‘vacinação completa’).

Salienta-se, em particular, que nos dias 25 de dezembro de 2021 e 1 de janeiro de 2022, a proporção da população “que ficou em casa” foi menor que a observada em 25 de dezembro de 2020 e 1 de janeiro de 2021.

Proporção de população que “ficou em casa” entre 1 de março de 2020 e 10 de janeiro de 2022 – valores mínimos, médios e máximos das NUTS III



A diferenciação dos níveis de mobilidade entre 2021 e 2020 na época festiva torna-se ainda mais saliente quando se contextualiza o indicador proporção da população que “ficou em casa” face à taxa de incidência cumulativa a 14 dias de novos casos COVID-19.

A taxa de incidência no período de 20 de dezembro de 2021 a 10 de janeiro de 2022 foi sempre superior à taxa de incidência verificada no período homólogo – salientando-se também, em 2021, uma tendência de crescimento mais acentuado do que em 2020. A proporção da população que “ficou em casa” relativamente à taxa de incidência foi, em 2021, sempre inferior à verificada em 2020.

Contudo, a contextualização da proporção da população que “ficou em casa” relativamente aos óbitos COVID-19 registados sugere, pelo contrário, que os níveis de mobilidade na época festiva de 2020 foram mais elevados do que em 2021.

Em 2021, registaram-se 125 032 óbitos em Portugal, mais 1,1% do que em 2020 e mais 11,3% do que em 2019

Mortalidade

Em 2021:

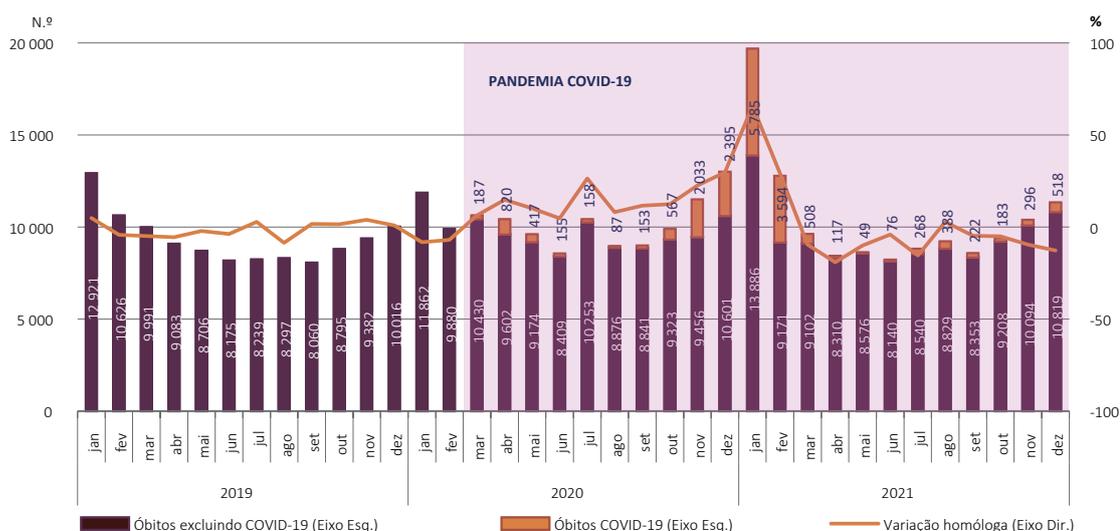
- Registaram-se 125 032 óbitos em Portugal, mais 1 353 (1,1%) do que em 2020 e mais 12 741 (11,3%) do que em 2019;
- O número de óbitos por COVID-19 registado em 2021 foi 12 004 (6 972 em 2020), correspondendo a 9,6% do total de óbitos.

No mês de dezembro de 2021:

- O número de óbitos foi 11 337, valor superior ao registado no mês de novembro (+947 óbitos) e inferior em 1 659 óbitos (-12,8%) ao observado no mês de dezembro de 2020;
- O número de óbitos por COVID-19:
 - » Ascendeu a 518, representando 4,6% do total de óbitos;
 - » Aumentou relativamente a novembro de 2021 (+222) e diminuiu face a dezembro de 2020 (-1 877).



Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a dezembro de 2021

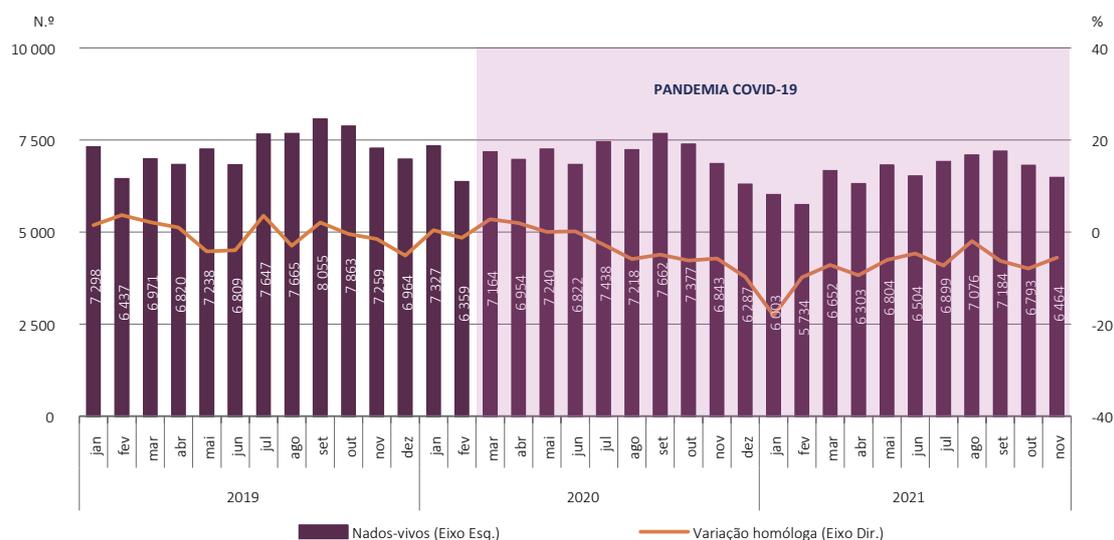


Natalidade

Em novembro de 2021, foram registados 6 464 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 5,5% relativamente ao mesmo mês de 2020.

O número total de nados-vivos registados de janeiro a novembro de 2021 foi 72 416, o que representa reduções de 7 646 e 5 988 nados-vivos face ao verificado nos períodos homólogos de 2019 e 2020, respetivamente.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2021

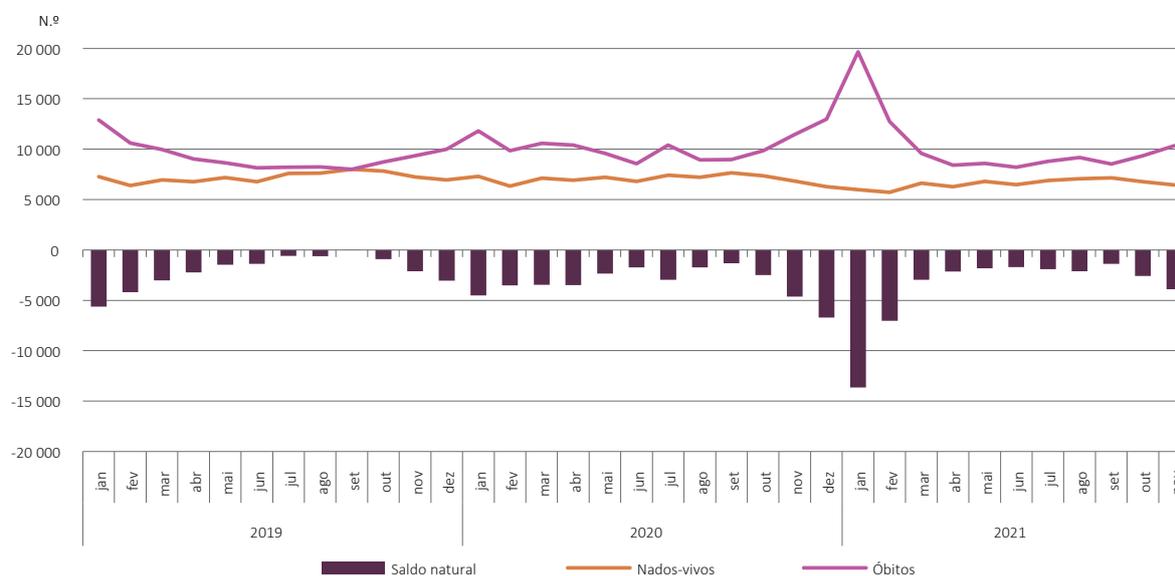


Saldo natural

Em novembro de 2021, o saldo natural foi -3 902, desagravando-se relativamente ao mês homólogo de 2020, no qual se registou o valor de -4 632.

O saldo natural acumulado até novembro de 2021 foi -41 142, o que representa um agravamento relativamente ao observado no mesmo período de 2019 (-22 164) e de 2020 (-32 229).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2021

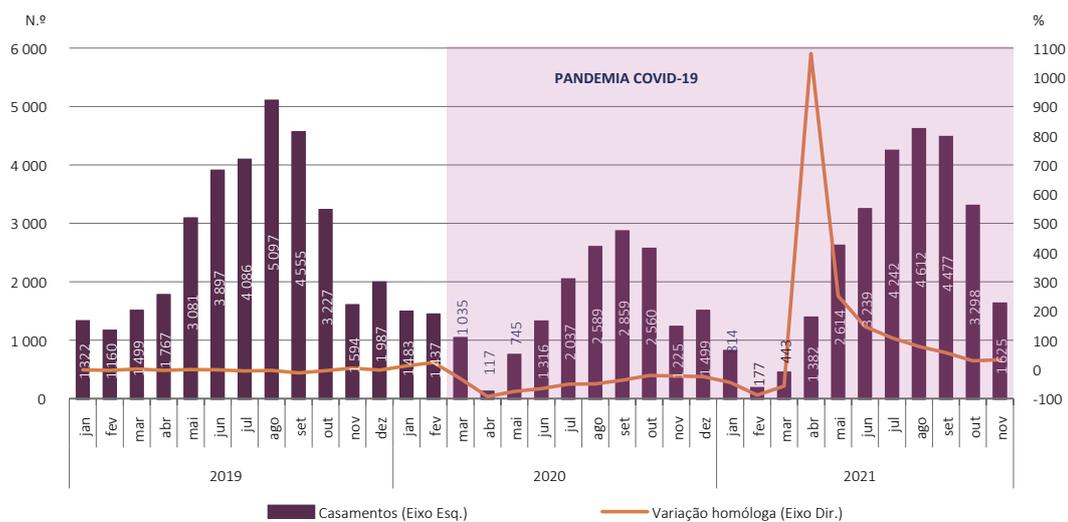


Casamentos

Em novembro de 2021, celebraram-se 1 625 casamentos, o que corresponde a um aumento de 32,7% (+400) relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

De janeiro a novembro de 2021, foram celebrados 26 923 casamentos, mais 9 250 do que no período homólogo de 2020 e menos 4 362 face ao período homólogo de 2019.

Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2021



Mais informação:
Estatísticas vitais – Dados mensais, dezembro 2021
14 de janeiro de 2022



Em dezembro, a taxa de desemprego situou-se em 5,9% e a taxa de subutilização do trabalho em 11,7%

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para novembro incluem os meses de outubro, novembro e dezembro, enquanto as estimativas provisórias para dezembro compreendem os meses de novembro, dezembro e janeiro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em dezembro de 2021 (resultados provisórios):

- A população empregada aumentou 0,3% relativamente ao mês anterior e 3,7% quando comparada com o mesmo mês de 2020;
- A população desempregada diminuiu 6,6% face a novembro de 2021 e 12,3% relativamente a dezembro de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 5,9%, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente e menos 1,0 p.p. que um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,7%, valor idêntico ao do mês precedente e inferior em 2,0 p.p. ao do mês homólogo do ano anterior.



(p) Estimativa provisória



(p) Estimativa provisória

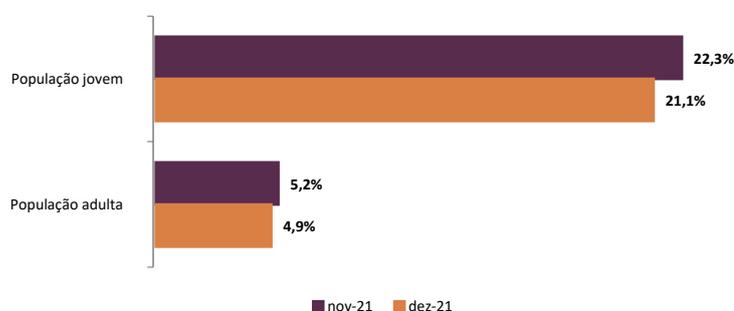
Em novembro de 2021:

- A população empregada registou acréscimos de 0,3% em relação ao mês anterior e 3,1% face ao mês homólogo de 2020;
- A população desempregada diminuiu 1,2% face ao mês precedente e 11,5% relativamente a novembro de 2020, mantendo-se praticamente inalterada relativamente a agosto;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,3% (valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e em 0,9 p.p. face a novembro de 2020);



- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,7%, valor idêntico ao do mês precedente e inferior em 2,3 p.p. relativamente a novembro de 2020;
- Por comparação com o mês anterior, a população ativa aumentou 0,2% (9,0 mil pessoas) e a população inativa diminuiu na mesma proporção: 0,2% (6,1 mil);
 - » O aumento da população ativa resultou de o acréscimo da população empregada (13,0 mil) ter superado a diminuição da população desempregada (4,1 mil);
 - » O decréscimo da população inativa foi explicado pela diminuição do número de inativos disponíveis para trabalhar mas que não procuraram emprego (4,7 mil) e do número de outros inativos, os que não estavam disponíveis para trabalhar nem procuraram emprego (9,4 mil).

Taxa de desemprego* de jovens e adultos
novembro e dezembro de 2021



* Os valores para o mês mais recente são provisórios.

Mais informação:
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – dezembro de 2021
31 de janeiro de 2022



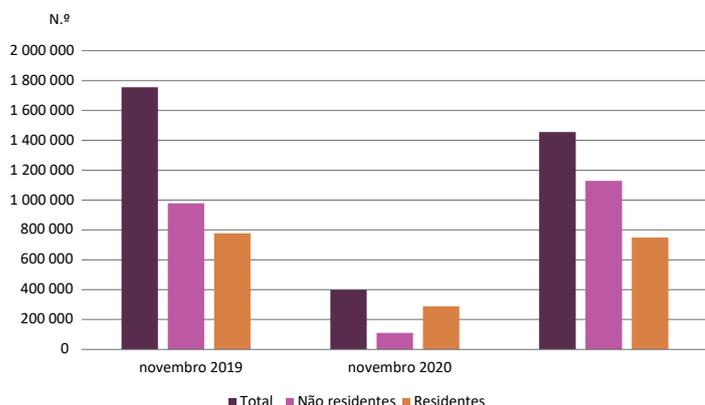
Dormidas na Madeira superaram os níveis de novembro de 2019, principalmente as de residentes

Hóspedes e Dormidas

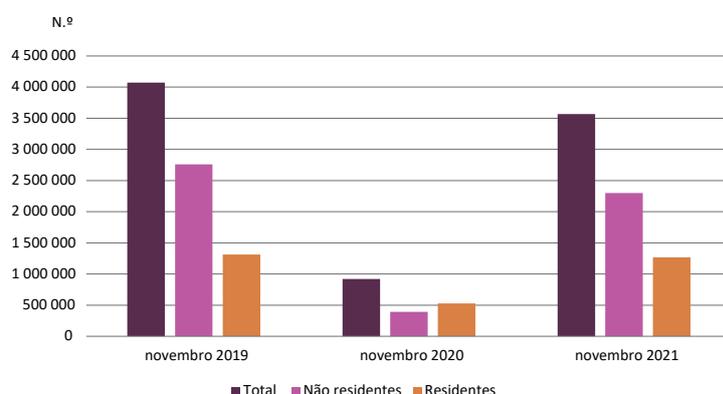
Em novembro de 2021:

- O setor do alojamento turístico¹ registou:
 - » 1,5 milhões de hóspedes, o que representa mais 265,5% do que em novembro de 2020 (registo de +115,2% em outubro de 2021);
 - » 3,6 milhões de dormidas, que correspondem a um acréscimo de 287,7% relativamente ao mesmo mês do ano anterior (+137,9% em outubro de 2021);
- Face a 2019, o número de hóspedes diminuiu 17,0% e as dormidas decresceram 12,4%;
- O mercado interno contribuiu com 1,3 milhões de dormidas e aumentou 140,1% em termos homólogos;
- Os mercados externos predominaram (peso de 64,5%) e totalizaram 2,3 milhões de dormidas (+486,0%);
- Comparando com o mês de novembro de 2019, observaram-se diminuições, quer nas dormidas de residentes (-3,4%), quer nas de não residentes (-16,6%);

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

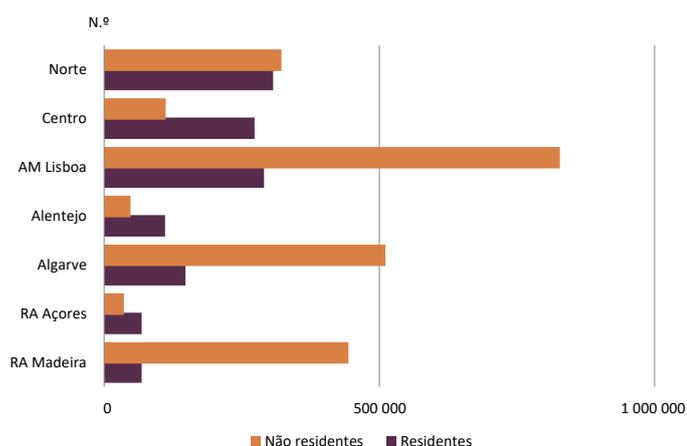


- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas, com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa, na qual se concentraram 31,4% do total, seguindo-se o Algarve (18,5%), o Norte (17,6%) e a Região Autónoma da Madeira (14,4%);
- Comparando com novembro de 2019, apenas a Região Autónoma da Madeira apresentou um crescimento (+0,8%) no número de dormidas (+23,7% nos residentes e -2,0% nos não residentes).



¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - novembro de 2021



Nos meses de janeiro a novembro 2021, face ao mesmo período do ano anterior, o total de dormidas:

- Registou um incremento de 40,4%:
 - » +36,0% nos residentes;
 - » +45,3% nos não residentes;
- Apresentou acréscimos em todas as regiões, com realce para:
 - » Região Autónoma dos Açores: +117,0%;
 - » Região Autónoma da Madeira: +73,3%.

Comparando com o período janeiro-novembro de 2019, as dormidas diminuirão 47,7% (-10,8% nos residentes e -63,3% nos não residentes).

Proveitos

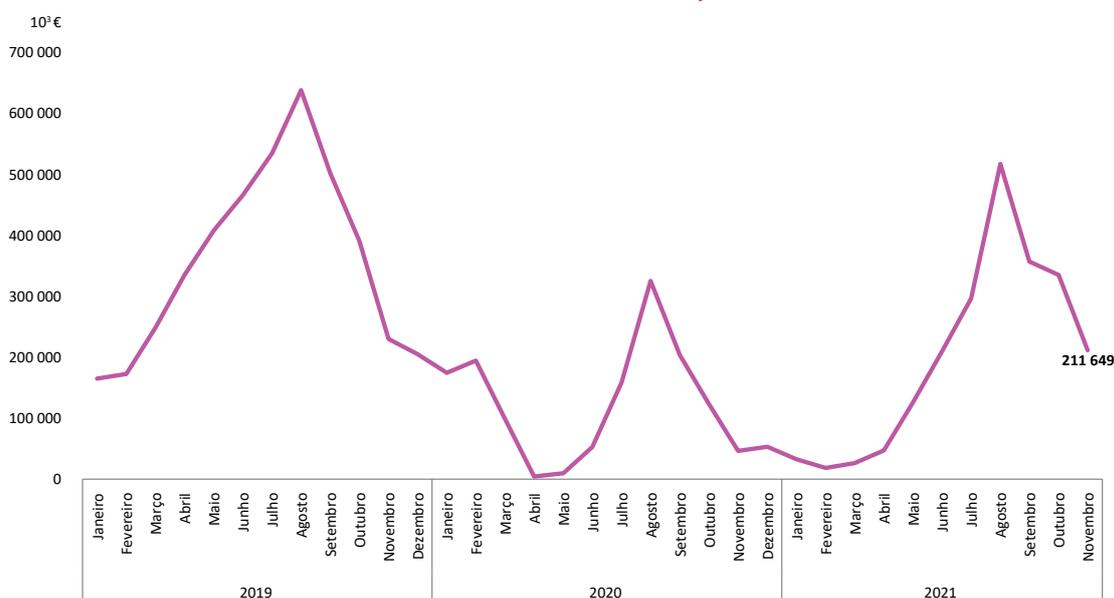
Em novembro de 2021, com 33,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico encerrados ou sem movimento de hóspedes (25,3% em outubro):

- Os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 211,6 milhões de euros no total e 153,4 milhões de euros relativamente a aposento, o que corresponde a mais do quádruplo relativamente ao mesmo mês de 2020;
- Comparando com novembro de 2019, os proveitos totais diminuirão 8,0% e os relativos a aposento decrescerão 7,5%;
- A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 37,7% dos proveitos totais e 40,5% dos relativos a aposento, seguindo-se o Norte (16,9% e 17,2%, pela mesma ordem) e o Algarve (15,5% e 14,0%, respetivamente).

No período janeiro-novembro de 2021, os proveitos registaram:

- Face ao período homólogo de 2020, crescimentos de 56,4% no total e de 58,0% nos relativos a aposento;
- Comparando com o mesmo período de 2019, decréscimos de 46,8% em ambos os casos.

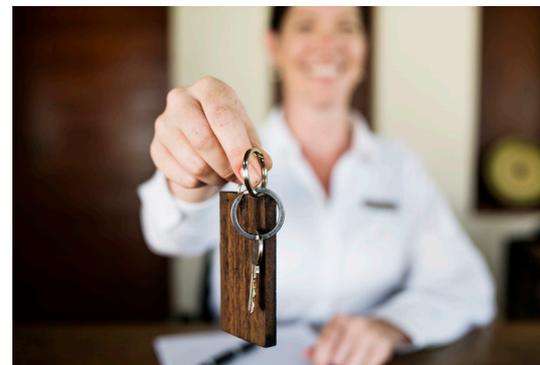
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



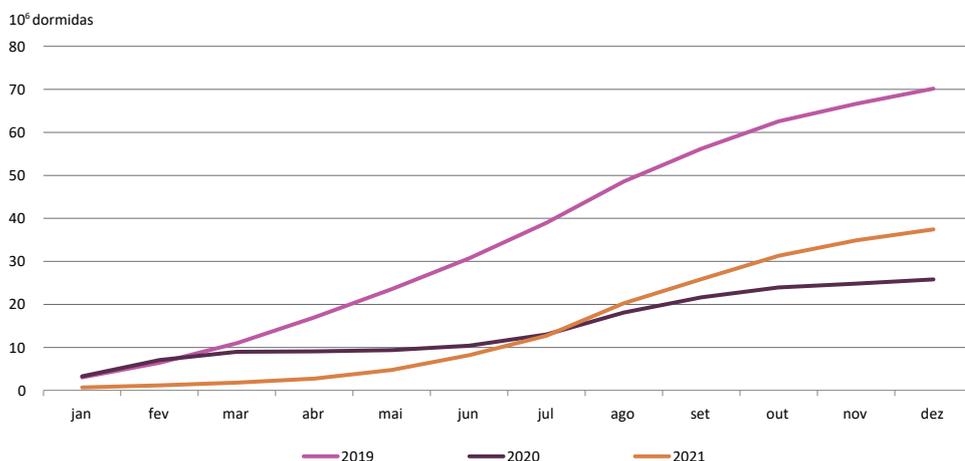
Resultados preliminares de 2021: dormidas aumentaram 45,2% face a 2020, mas diminuíram 46,6% comparativamente a 2019

Em dezembro de 2021:

- O setor do alojamento turístico registou 1,1 milhões de hóspedes e 2,6 milhões de dormidas. Estes resultados representam, face ao mesmo mês do ano anterior:
 - » +150,0% nos hóspedes (+265,0% em novembro);
 - » +170,4% nas dormidas (+287,2% em novembro);



Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



- O mercado interno contribuiu com 1,1 milhões de dormidas e os mercados externos totalizaram 1,5 milhões;
- Face a dezembro de 2019:
 - » O número de hóspedes diminuiu 28,9% e as dormidas decresceram 26,7%;
 - » Registaram-se reduções quer nas dormidas de residentes (-12,2%), quer nas de não residentes (-34,9%);

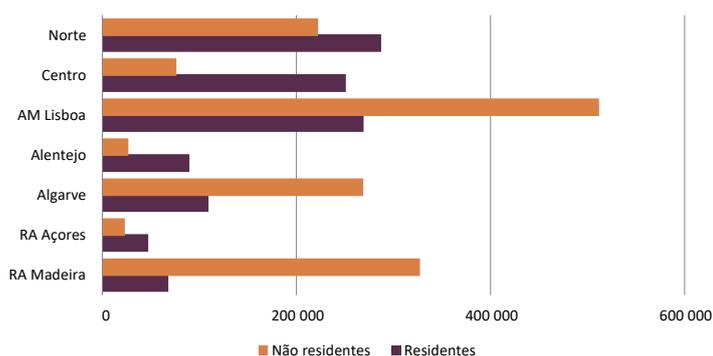
- A distribuição das dormidas por tipo de alojamento foi a seguinte:
 - » Hotelaria: 80,2%;
 - » Alojamento local: 15,8%;
 - » Turismo em espaço rural e de habitação: 4,0%.

Dormidas em dezembro de 2021 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a dezembro de 2020	Varição face a dezembro de 2019
Hotelaria	+177,6%	-28,5%
Alojamento local	+151,6%	-24,7%
Turismo no espaço rural e de habitação	+120,5%	+27,1%

- 36,0% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (34,8% em novembro);

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – dezembro de 2021



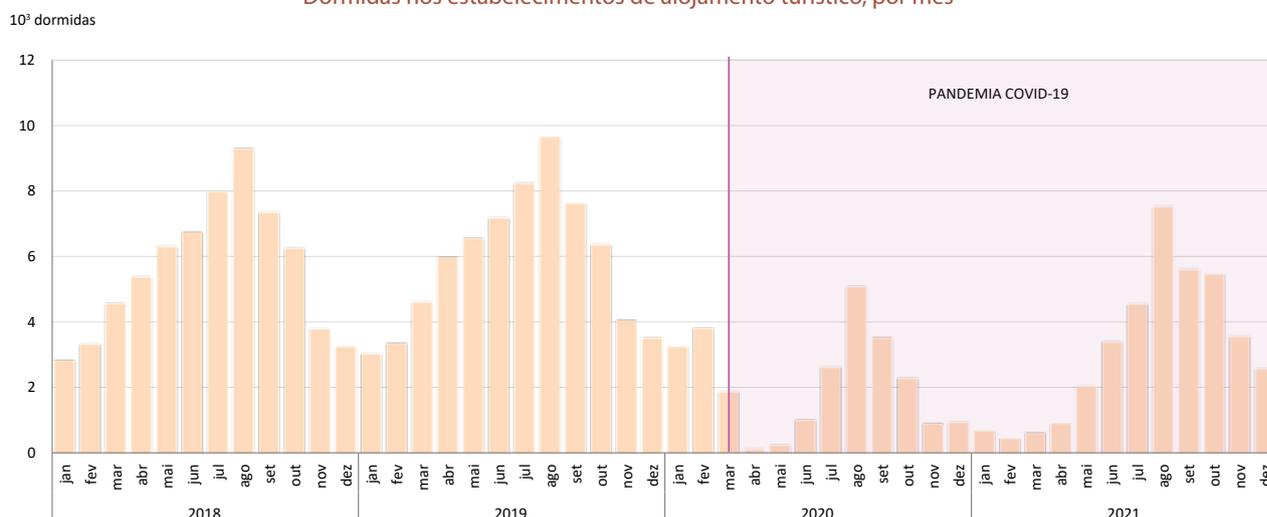
- A estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,30 noites) aumentou 8,1% em termos homólogos (+6,1% em novembro), sendo de:
 - » 1,73 noites nos residentes (+1,1%);
 - » 3,06 noites nos não residentes (-9,7%);
- Todas as regiões NUTS II registaram aumentos homólogos nas dormidas. A Área Metropolitana de Lisboa concentrou 30,3% do total, seguindo-se o Norte (19,8%), a Região Autónoma da Madeira (15,3%) e o Algarve (14,7%);

- Todos os dezasseis principais mercados emissores registaram aumentos homólogos e, no conjunto, representaram 85,7% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico, com destaque para os mercados espanhol (15,1% do total de dormidas de não residentes), alemão (13,8%) e britânico (12,3%).

No conjunto do ano de 2021 (dados preliminares):

- Os estabelecimentos de alojamento turístico registaram 14,5 milhões de hóspedes e 37,5 milhões de dormidas, que correspondem a aumentos de 39,4% e 45,2% relativamente ao ano anterior (-61,6% e -63,2% em 2020, respetivamente);
- Todas as regiões apresentaram acréscimos no número de dormidas, com realce para a Região Autónoma dos Açores (+118,6%) e a Região Autónoma da Madeira (+79,8%);
- Comparando com o ano de 2019:
 - » Os hóspedes decresceram 46,4%;
 - » As dormidas diminuíram 46,6% (-10,9% nos residentes e -62,0% nos não residentes);
 - » Todas as regiões apresentaram redução do número de dormidas, com realce para a Área Metropolitana de Lisboa (-58,2%);
 - » Nas dormidas de residentes, destacaram-se os crescimentos na Região Autónoma da Madeira (+19,2%) e no Algarve (+5,1%); as restantes regiões registaram decréscimos;
 - » As dormidas de não residentes apresentaram reduções superiores a 50% em todas as regiões, exceto na Região Autónoma da Madeira (-49,8%);
- O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2021, representando 16,6% das dormidas de não residentes, e aumentou 54,6% face ao ano anterior. Seguiram-se os mercados espanhol (quota de 14,3%), alemão (11,9%) e francês (11,8%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



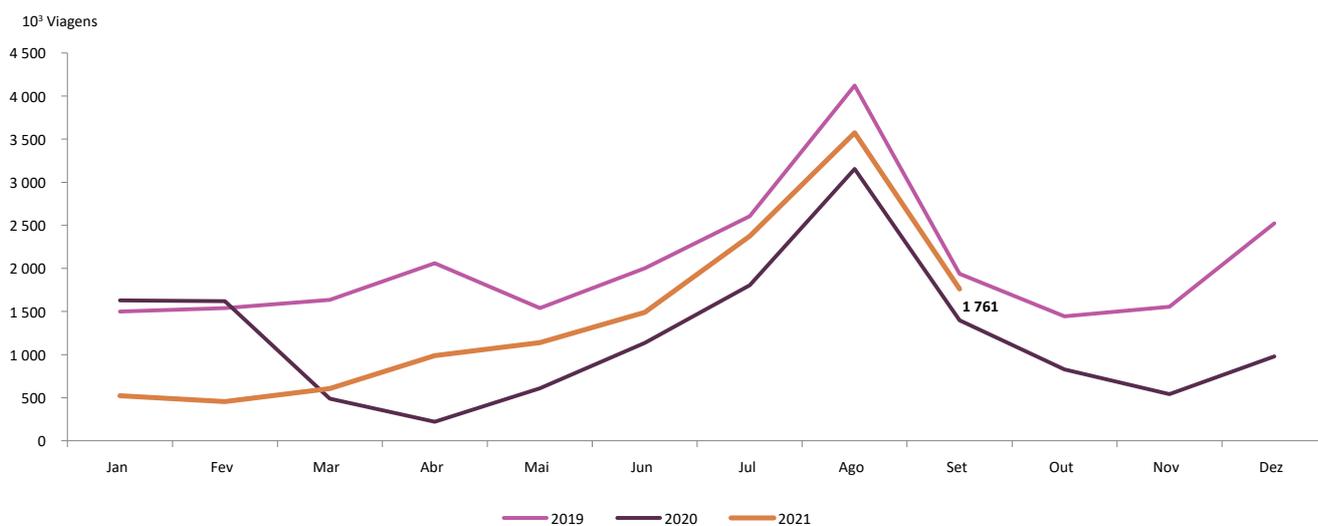
Viagens turísticas de residentes em território nacional e ao estrangeiro registaram o valor mais elevado desde o início da pandemia

No 3.º trimestre de 2021:

- Os residentes em Portugal realizaram 7,7 milhões de viagens, o que correspondeu a um acréscimo homólogo de 21,3% (+83,9% no 2.º trimestre de 2021), mas ainda abaixo dos valores registados no mesmo trimestre de 2019 (-11,1%, período no qual se realizaram 8,7 milhões de viagens);
- O número de viagens aumentou em todos os meses: +31,7% em julho, +13,3% em agosto e +25,9% em setembro;



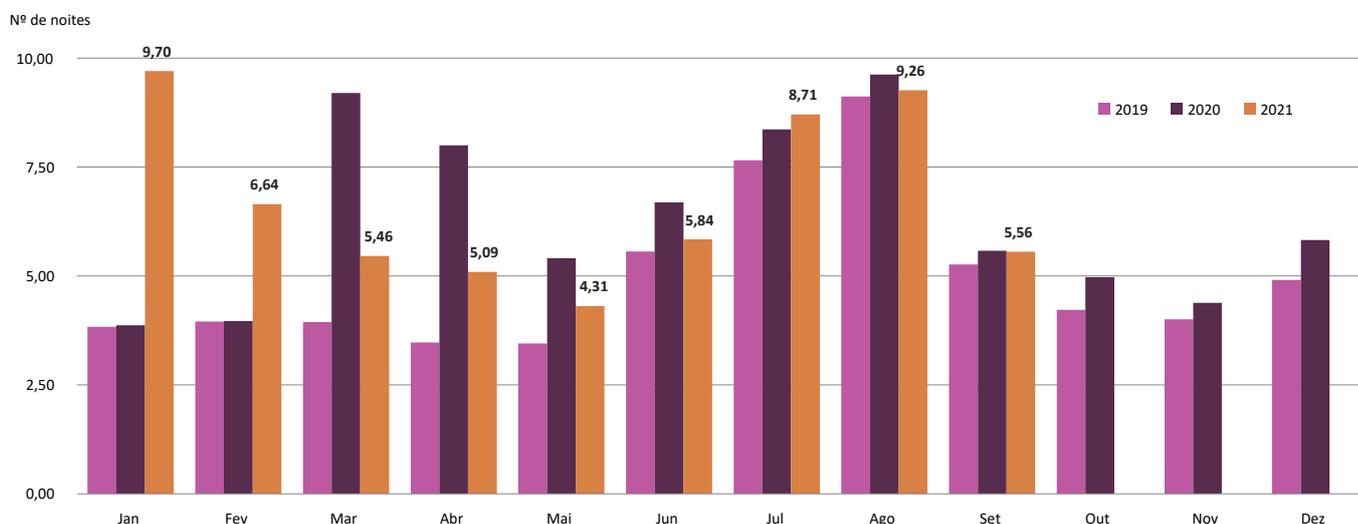
Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



- Foram realizadas 454,8 mil viagens com destino ao estrangeiro, correspondendo a:
 - » 5,9% do total (12,3% no 3.º trimestre de 2019);
 - » +180,9% face ao 3.º trimestre de 2020;
 - » -57,2% por comparação com o 3.º trimestre 2019;
- As viagens em território nacional, totalizando 7,3 milhões, cresceram 17,1%, o que representa:
 - » 94,1% do total (-3,4 p.p.2 face a 2020, mas +6,4 pontos percentuais face a igual período de 2019).
 - » -4,6% face ao 3.º trimestre 2019);
- Em ambos os casos (viagens com destino ao estrangeiro e viagens em território nacional), os valores registados no 3.º trimestre de 2021 corresponderam aos mais elevados desde o início da pandemia;

- As principais motivações para viajar foram:
 - » “Lazer, recreio ou férias”: 5,4 milhões de viagens (+20,9% relativamente ao mesmo período do ano anterior e -6,2% face ao 3.º trimestre de 2019);
 - » “Visita a familiares ou amigos”: 1,9 milhões de viagens (+24,4% face ao trimestre homólogo do ano anterior e -16,2% relativamente ao mesmo período de 2019);
- O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção dos residentes para as suas dormidas, com 56,6% do total, enquanto os “hotéis e similares” registaram 29,3%;
- Cada turista residente dormiu, em média, 8,24 noites nas viagens realizadas (8,41 noites no 3.º trimestre de 2020 e 7,80 noites no mesmo período de 2019). A duração média mais elevada registou-se nas viagens durante o mês de agosto (9,26 noites).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Mais informação:
 Procura Turística dos Residentes – 3.º trimestre de 2021
 27 de janeiro de 2022



Transporte aéreo mais próximo dos valores pré-pandemia

Em novembro de 2021, nos aeroportos nacionais:

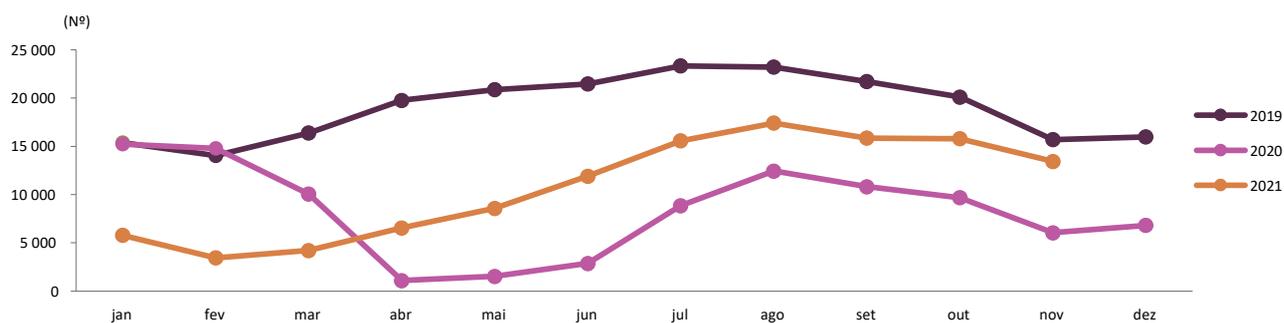
- Aterraram 13,4 mil aeronaves em voos comerciais;
- Foram movimentados cerca de 3 milhões de passageiros no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos;
- O movimento de carga e correio totalizou cerca de 19 mil toneladas.

Estes valores correspondem a acréscimos muito expressivos relativamente ao mês homólogo de 2020 e, embora sendo ainda inferiores, aproximam-se mais dos registados em novembro de 2019.

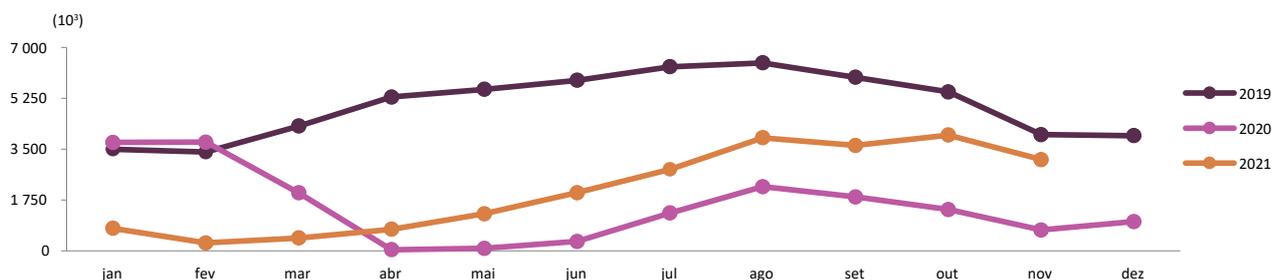
Movimento nos aeroportos nacionais, novembro de 2021
(Variações homólogas, %)



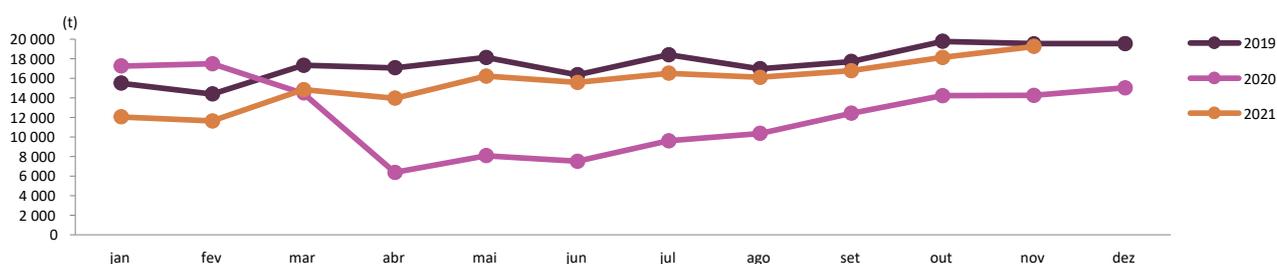
Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais



Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



De janeiro a novembro de 2021:

- O número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais registou:
 - » +31,8% por comparação com o período homólogo de 2020;
 - » -59,2% face ao mesmo período de 2019;
- O aeroporto de Lisboa movimentou 46,5% do total de passageiros (10,7 milhões) e registou um acréscimo de 22,1% em termos homólogos;
- A França foi o principal país, quer de origem, quer de destino, dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 1 676 mil passageiros desembarcados (+25,0%) e 1 688 mil embarcados (+24,1%);
- A Suíça voltou a destacar-se com o maior crescimento no número de passageiros embarcados e desembarcados (+34,7% e +31,6%, respetivamente);
- O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais apresentou:
 - » +29,6% relativamente a janeiro-novembro de 2020;
 - » -10,5% face ao mesmo período de 2019;
- O movimento de mercadorias no aeroporto de Lisboa representou 69,9% do total, atingindo 118,9 mil toneladas (+38,1% face ao mesmo período de 2020). No conjunto dos restantes aeroportos, aumentou 14,2%.

Mais informação:
Estadísticas Rápidas do Transporte Aéreo - novembro de 2021
 18 de janeiro de 2022



Aceleração acentuada dos preços no produtor e no consumidor no 2.º semestre

Em 2021¹:

- Verificou-se uma aceleração dos preços, com o Índice de Preços no Consumidor (IPC) a evidenciar um forte movimento ascendente, registando variações homólogas de 0,6% e 1,9% nos 1.º e 2.º semestres, respetivamente, e 1,3% de média anual, após variação nula em 2020;

Esta aceleração dos preços verificou-se na maioria das categorias do IPC, embora mais pronunciadamente nos bens energéticos;

- O aumento dos preços foi ainda mais acentuado na produção industrial: o respetivo índice aumentou 6,4% em 2021, depois de ter diminuído 3,9% no ano precedente;
- A subida anual dos preços na produção de bens de consumo foi bastante mais moderada (2,1%), ficando assim mais próxima do verificado no IPC.

Atividade económica

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para novembro:

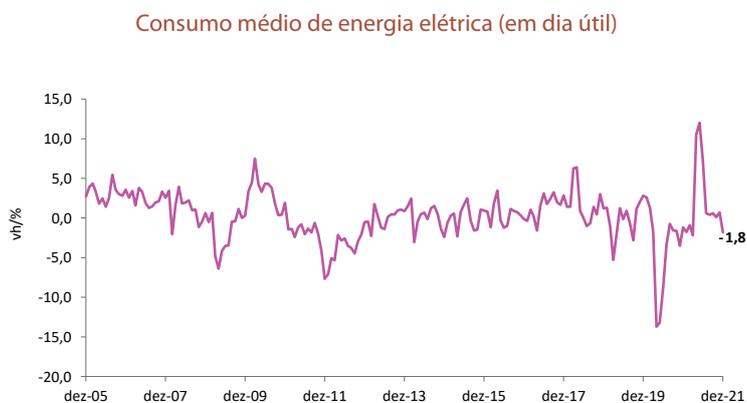
- Em termos nominais, continuaram a apontar para elevados crescimentos, significativamente mais intensos que no mês precedente, refletindo sobretudo a aceleração dos preços implícitos;
- Em termos reais, apresentaram aumentos na indústria e na construção;

Comparando com novembro de 2019, apenas o índice de produção na indústria apresenta um nível inferior, com os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços, assim como o índice de produção na construção a registarem níveis superiores.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos da economia, acelerou em outubro e novembro, após ter abrandado entre maio e setembro.

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, estabilizou em dezembro, tendo vindo a apresentar um comportamento irregular desde julho.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -1,8% em dezembro, o que compara com taxas de 0,1% e 0,7% em outubro e novembro, respetivamente.



¹ Com base da informação disponível até 18 de janeiro de 2022.

Consumo privado

A capacidade de financiamento das Famílias (inclui Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias) situou-se em 4,9% do PIB no ano acabado no 3.º trimestre de 2021 (-0,5 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior), em resultado sobretudo da diminuição da poupança bruta em 2,8%.

A taxa de poupança das Famílias diminuiu 0,4 p.p. para 11,3% do rendimento disponível. Este resultado foi consequência de o aumento de 1,2% do consumo privado (variação de 4,5% no trimestre anterior) ter sido superior ao crescimento do rendimento disponível (0,8%).

O indicador quantitativo de consumo privado registou em outubro e novembro uma aceleração, após ter apresentado crescimentos sucessivamente menos intensos entre maio e setembro.

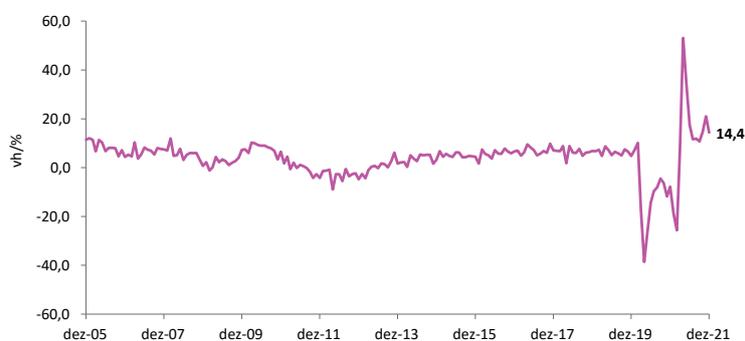
As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram:

- Em dezembro, uma diminuição homóloga de 11,9% (-7,8% em novembro);
- No conjunto do ano 2021, um crescimento homólogo de 0,8% (-35,1% em 2020).

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Operações na rede multibanco (valor)



O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou:

- Em dezembro, um crescimento homólogo de 14,4% (21,0% no mês anterior);
- No ano 2021, um aumento de 10,9% no valor global das operações realizadas (-10,9% em 2020), retornando-se assim praticamente ao nível de 2019.

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em dezembro, após ter diminuído em outubro e novembro, de forma significativa no último caso.

Investimento

O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma taxa de variação homóloga positiva em novembro, após três meses de variações negativas.

A evolução no último mês resultou de:

- Contributos positivos das componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte, que haviam sido negativos no mês anterior;
- Contributo negativo da componente de construção, após o contributo positivo observado no mês precedente.

Enquadramento externo

Em dezembro:

- O indicador de sentimento económico da Área do Euro continuou a diminuir, embora se tenha mantido em nível elevado;
- A evolução do indicador de sentimento económico refletiu principalmente a redução acentuada da confiança nos serviços e, em menor grau, no comércio a retalho, verificando-se ainda uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores pelo terceiro mês consecutivo;
- Os indicadores de confiança na indústria e na construção aumentaram ligeiramente.

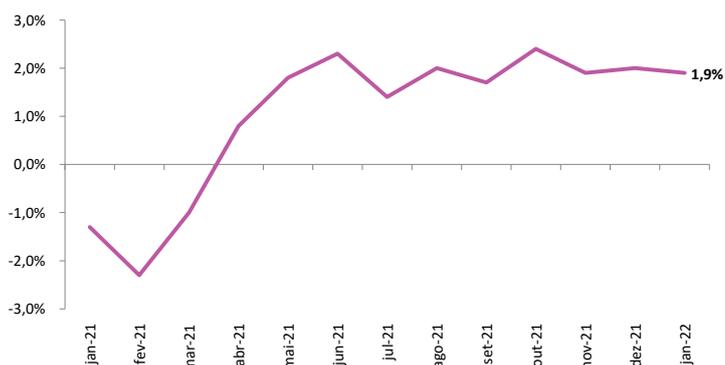
Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico diminui

Em janeiro de 2022:

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou, após ter estabilizado em dezembro e diminuído nos dois meses precedentes, de forma significativa em novembro;
- O indicador de clima económico diminuiu e tem vindo a apresentar um comportamento irregular desde julho;
- Os indicadores de confiança:
 - » Diminuíram na Indústria Transformadora e nos Serviços;
 - » Aumentaram na Construção e Obras Públicas e no Comércio;

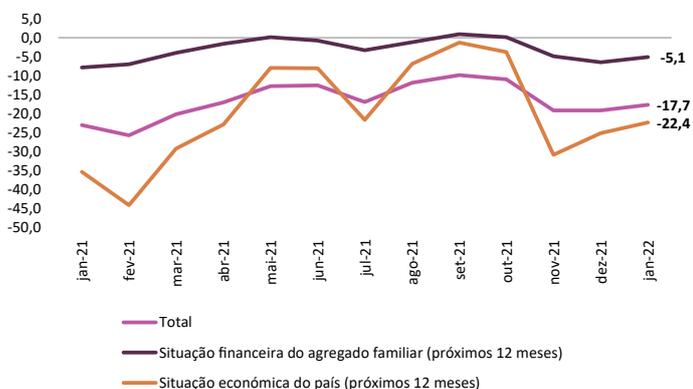


Indicador de Clima Económico

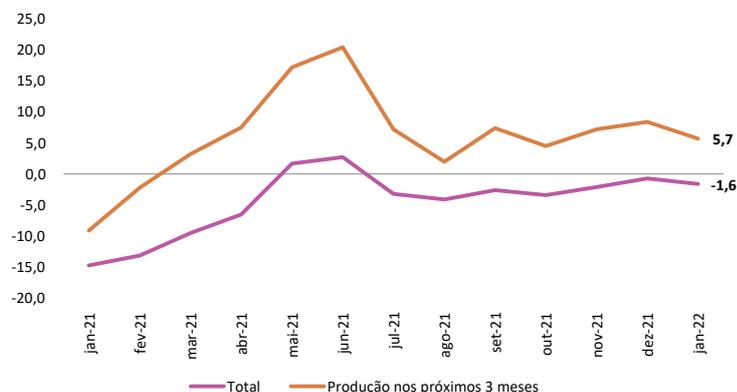


Indicadores de confiança (SRE*)
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

Indicador de Confiança dos Consumidores

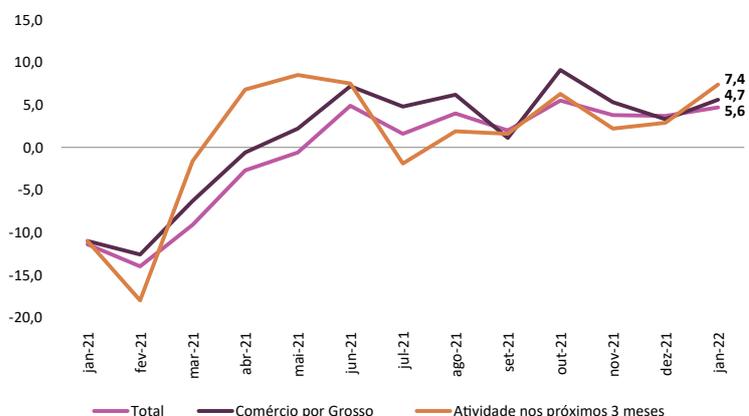


Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

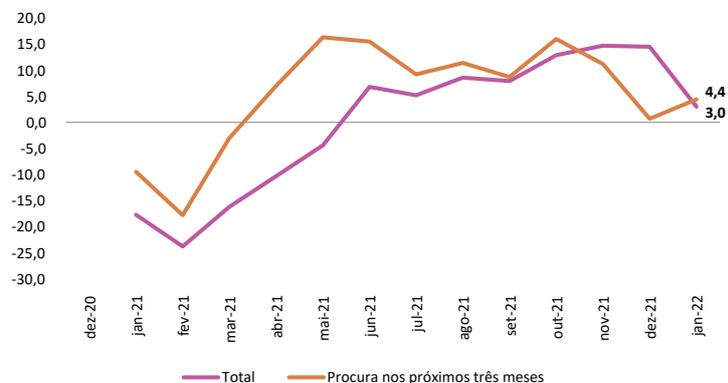


* SRE – Saldo de respostas extremas

Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



- O saldo das perspetivas dos consumidores sobre a evolução dos preços diminuiu em dezembro e janeiro, após os aumentos observados entre setembro e novembro, que resultaram no valor máximo dos últimos dez anos;
- O saldo das perspetivas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Na Construção e Obras Públicas, voltou a registar o valor máximo da série, reforçando o acentuado movimento ascendente observado desde maio;
 - » Aumentou no Comércio, atingindo o valor máximo da série iniciada em maio de 2003;
 - » Aumentou nos Serviços, contrariando a redução observada no mês precedente e retomando um nível próximo do máximo da série, registado em novembro de 2005;
 - » Diminuiu na Indústria Transformadora (o único sector de atividade em que a evolução foi em sentido negativo), depois de ter atingido em dezembro o valor máximo desde outubro de 1990.



A recolha de informação decorreu de 3 a 18 de janeiro para o inquérito aos consumidores e de 1 a 24 de janeiro no caso dos inquéritos às empresas.

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2022
 28 de janeiro de 2022

Produto Interno Bruto cresceu 5,8% em termos homólogos e 1,6% em cadeia no 4.º trimestre

No conjunto do ano 2021, aumentou 4,9%

No 4.º trimestre de 2021:

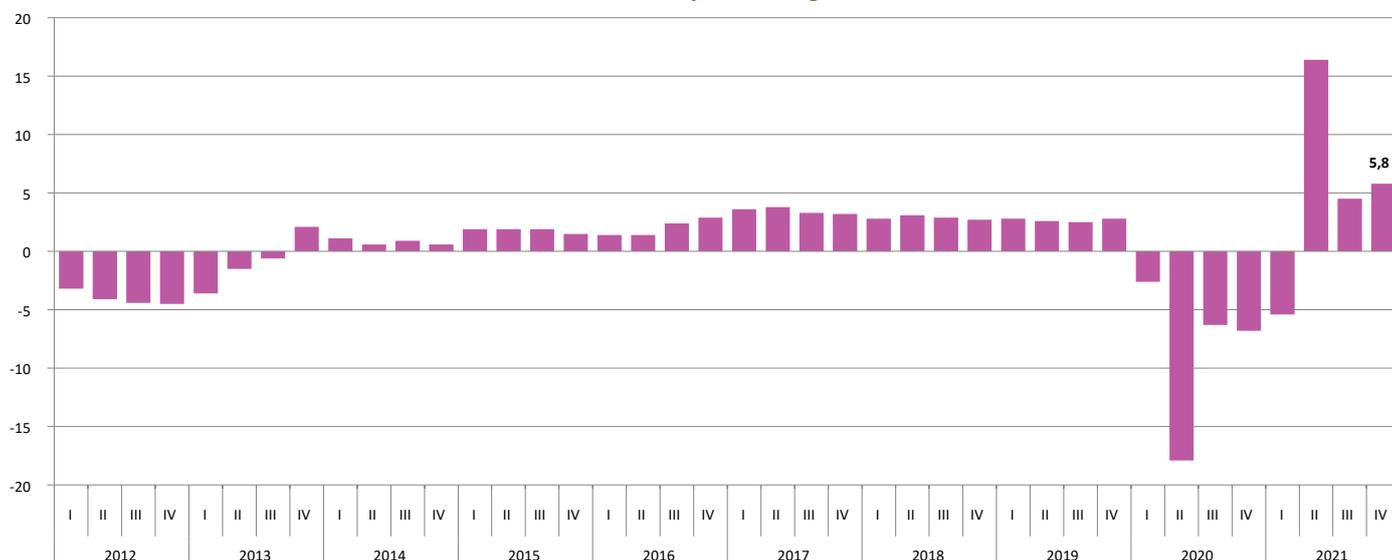
- O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 5,8% no 4.º trimestre de 2021 (4,5% no trimestre anterior);
- Ao contrário do que sucedeu no trimestre anterior, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, em consequência da aceleração em volume das exportações de Bens e Serviços;
- O contributo da procura interna também foi positivo e de magnitude superior ao observado no 3.º trimestre;
- Verificou-se uma perda significativa nos termos de troca, mais intensa que nos dois trimestres precedentes, em resultado do crescimento pronunciado do deflador das importações, nomeadamente de bens energéticos e matérias-primas;
- Comparando com o 3.º trimestre de 2021, o PIB aumentou 1,6% em volume (crescimento em cadeia de 2,9% no trimestre anterior), refletindo uma diminuição do contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB.



No conjunto do ano 2021:

- O PIB registou um crescimento de 4,9% em volume, o mais elevado desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, na sequência dos efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica;
- Esta variação do PIB resulta de:
 - » Um contributo positivo expressivo da procura interna (que tinha sido significativamente negativo em 2020), com uma recuperação do consumo privado e do Investimento;
 - » Um contributo da procura externa líquida bastante menos negativo, com crescimentos significativos das importações e das exportações de bens e de serviços.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %





INE 2022